

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

AÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 10\$00 Semestre... 5\$00
Pelo correio, mais o porte.
ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$50
Repetição... \$40
Comunicados linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL"

A Igreja e a política

Com muito prazer e com toda a oportunidade, vamos hoje começar a transcrever do *Osservatore Romano*, órgão officioso da Santa Sé, um bellissimo artigo, cuja doutrina é a mesma do venerando episcopado português, condensada nessas páginas admiráveis da Pastoral colectiva de 1922. Reproduzidas tão fielmente, como não podia deixar de ser, no órgão officioso da Santa Sé, devem elas ter para os católicos alto interesse e ser motivo para desaparecerem quaisquer razões de dúvida ou de equívocos que porventura os tenham assaltado. A doutrina deste excellentíssimo artigo reproduz a ideia fundamental, a razão de ser do Centro Católico. Folgamos em a transcrever do autorisado órgão do Vaticano. No fim, transcreveremos também, com a devida vénia, os comentários que lhe fez o nosso presado e autorisado colega, *Novidades*, de Lisboa.

Comecemos a transcrição: «E' árduo e complicado o problema das relações entre a Igreja e a política, do qual se pode bem dizer que, por si, tem enchido a História. Nós não temos com certeza a pretensão de condenar num simples artigo de jornal a complexa solução dela; mas, tratando-se duma questão da máxima importância e actualidade, sobre a qual impera uma prejudicial confusão de ideias, queremos somente fixar algumas noções fundamentais, para orientar os nossos leitores, através o estudo e documentação objectiva dos principios e dos factos.

O que entendemos por política?

Poucas palavras há, como esta, com sentido tão equívoco e variável. Para muitos, a política não é mais do que um jôgo de intrigas ocultas, de manejos secretos, de compromissos inconfessáveis, de insidiosas manobras eleitorais, em que individuos e grupos lutam renhidamente para uns aos outros se disputarem a conquista do poder; não para servir o bem público, como deve constar dos seus programas, mas para subordinar aquele aos seus interesses pessoais ou de partido.

Considerando a política simplesmente como uma luta de competições ambiciosas e de interesses pessoais e como fim processo de escalar o poder, servindo-se para tanto de meios licitos e ilicitos, a Igreja nada tem que ver com ella, ou antes, a sua missão é condenar o que ella tem de imoral.

Mas a palavra *política* tem um sentido mais elevado e mais exacto: — a sciência ou a arte, se se prefere, do Governo e portanto a actividade dos cidadãos no exercicio da *causa pública*.

Neste sentido é que aqui

falamos da *política* nas suas relações com a Igreja.

A Igreja não pretende substituir-se aos poderes públicos

Os que accusam a Igreja de usurpação de poderes, da invasão das ingerências nos dominios da actividade civil, nunca pensaram talvez que a distincção dos dois poderes, ecclesiástico e civil — foi introduzida pela primeira vez no mundo pelo próprio Evangelho. No antigo paganismo egipcio, caldaico, persa, indiano e chinês, encontramos sempre o sacerdotio unido e confundido com o poder civil; e na época classica do cesarismo romano, o *Caesar* era, a um tempo, *Imperator* e *Pontifex Máximus*, juntando deste modo, na mesma pessoa, o supremo sacerdotio e o supremo império.

Jesus Cristo, instituindo a sua Igreja, como sociedade perfeita e independente, condenou para sempre o cesaropapismo e a concepção da Religião absorvida na politica e a ella escravizada; e proclamando o principio «dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus», ensinou que a Igreja não tinha a missão de governar civilmente os Estados: por um lado, não mais *Teocracia*; por outro, nunca mais a Religião como um serviço público dirigido pelo Estado; duas sociedades, isso sim, duas hierarquias, dois dominios distintos.

«Deus, diz Leão XIII, dividiu assim o Governo do género humano entre dois poderes; — o ecclesiástico e o civil; aquele, regulando as cousas divinas, este, as humanas. Cada um deles soberano na sua acção; cada um, pois, com uma esfera própria dentro da qual se move e exerce, de pleno direito, a sua acção». (Enciclica *Immortale Dei*).

A Igreja não renegou nunca este principio, nem sequer, quando em excepcionais periodos históricos, em condições sociais inteiramente diferentes das actuais, teve de, para salvar a humanidade da sua ruina, suprir a ausência de toda a autoridade legitima constituída, e substituir-se ao Estado.

As teorias exageradas a este respeito de certos canonistas da meia-idade e de algum teólogo posterior, com os deploráveis desvios de algumas figuras da Igreja, são essas singulares, imputáveis a cada um e nunca à instituição: essas em verdade e relativamente muito insignificantes se as compararmos com os innumeráveis abusos do poder e prepotência de que a Igreja foi vítima através da História.

A Igreja fica acima dos partidos políticos

Em consequência deste principio da separação dis-

tinta entre os dois poderes, a Igreja, reservando-se a autoridade suprema de julgar e decidir tudo o que se refere à Religião, reconhece a legitimidade dos partidos políticos, e afirma os direitos dos mesmos em tudo o que se refere à forma do governo, à Constituição do Estado, à organização civil, administrativa, judiciária, fiscal, militar, etc., da sociedade temporal; com uma única condição, porém: — que o seu programa ou a sua acção não estejam em contradição com a doutrina e moral católicas.

«Se se trata de questões puramente politicas, diz Leão XIII, da melhor forma do governo, deste ou daquele sistema de administração civil, as divergências honestas são permitidas...»

E não há dúvida alguma de que, salvos os direitos da justiça e da verdade, é licito procurar defender na prática aquellas ideias, julgadas mais eficazes para o bem comum. Mas querer empenhar a própria Igreja na luta dos partidos e pretender servir-se do seu apoio para triunfar mais facilmente dos próprios adversários, é um abuso indistincto da Religião». (Enciclica *Immortale Dei*)

E Bento XV, escrevendo aos Bispos de Portugal (18 de dezembro de 1919), confirmava o mesmo principio de que «a Igreja não deve de forma alguma imiscuir-se nas funções, nem estar ao serviço dos partidos politicos».

Até aqui, a transcrição, que continuaremos no próximo numero, onde *Giuseppe Monti* demonstra a legitima autoridade da Igreja nas cousas politicas.

Declaração

A fim de desfazer quaisquer mal entendidos a que possam dar lugar interpretações insidiosas da attitude que, perante factos de todos conhecidos, entendi dever tomar, declaro:

1.º—Que me considero moralmente obrigado a afastar-me sistematicamente de todas e quaisquer instituições locais, sejam de que natureza forem, visto que nelas pode ter interferência, directamente ou por meio dos seus delegados, um Governador Civil que, dispondo dos poderes legais, mas não tendo a coragem bastante para destituir a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da minha presidência, assinou sem pejo um documento official em que se afirmava que a referida comissão lhe tinha pedido a demissão.

Todos sabem, e tive a occasião de o afirmar repetidas vezes e bem alto diante do Senhor Delegado do Covêrno e do Senhor Secretário da Administração deste concelho, que tal afirmação é uma refinada mentira e mentira caluniosa.

Enquanto tal autoridade se conservar á frente do Distrito, proibem-me, a minha pró-

ADIVINHA POPULAR

Adivinha quem será
Aquele que foi criado,
Em negra torre encerrado
E, enquanto nela está,
Não é visto nem chupado.
Tratam-no muitas donzelas,
Com mimos de flores belas
E muitas perdem as vidas
Ao defendê-lo em sortidas,
Quando fazem sentinelas.

Decifração da última publicada: — *Castanha*.

pria dignidade e a devoção que lhes tenho, arriscar essas Instituições a serem atingidas; mesmo de leve, pelo reflexo de qualquer vexame como aquele que me foi dirigido.

2.º—Que na lamentável comédia do dia 8 deste mês, o Senhor Delegado do Governo e o Senhor Secretário da Administração do Concelho, no desempenho da triste missão que foram obrigados a cumprir, se houveram com a mais extremada cortezia e delicadeza.

3.º—Que não reconheço ás pessoas que espontaneamente colaboraram nessa comédia, e de cuja boa fé eu não tinha motivos para duvidar, até essa data, o direito de se julgarem consideradas por mim como pessoas de bem desde que, sabendo que o alvará do sr. Governador Civil, que exonerava a comissão presidida por mim e as nomeava para a nova comissão, se baseava em uma mentira, se prestaíram a considerá-lo como válido e a assumir os lugares para que, por meio dessa falsidade, foram nomeados.

4.º—Que não sendo de Barcelos uma parte dos membros da nova comissão, não os julgo obrigados a encararem pelo mesmo prisma que eu os interesses da minha terra, e a terem pela Santa Casa da Misericórdia de Barcelos aquela desinteressada dedicação que eu e os meus colegas da comissão destituída, todos barcelenses, sentimos por uma instituição cuja prosperidade exclusivamente se deve a Barcelos e ao bairrismo dos seus filhos.

5.º—Que presto homenagem à sabedoria que traduz o velho rifão popular que diz: «Quereis conhecer o vilão, metei-lhe a vara na mão». Este explica perfeitamente tudo, desde a ingratidão com que se prestou a vexar-me quem de mim só tem recebido beneficios, até ao inconsciente atrevimento de quem, sem ter recebido de mim qualquer agravo, se imaginou com o direito — e a capacidade — de ofender-me.

6.º—Finalmente que as feias acções, só deshonrando quem as pratica, a comissão da minha Presidência, ao ser expulsada da Santa Casa pela mentira e pela violência, saiu como tinha entrado, de cabeça levantada, e mostrou á Irmandade e ao público de que lado estão o brio, a honra e a dignidade.

Barcelos, 10 de Março de 1924.

Conde de Vilas Boas,

Boa lei. Só no papel?

Já publicada no «Diário do Governo», deve ter começado a ter a sua applicação prática uma nova lei, que proibe a abertura de novas vendas de vinhos, a não ser distantes mais de 300 ou 500 metros de outras já existentes, que proibe a venda de bebidas alcoólicas a menores de 15 anos, e que proibe a venda de vinhos depois das 9 horas da noite.

Pôr-se-hão em execução tais medidas? Achemo-las boas de mais para que, em Portugal, as vejamos respeitadas.

Por essas aldeias fora haverá autoridades que vigiem, que queiram vigiar o seu rigoroso cumprimento e que queiram aplicar as penalidades legais aos seus transgressores?

Vamos abrir um inquérito. Pedimos a todos os nossos amigos deste concelho que nos enviem nota dos casos, testemunhados, de transgressão desta lei, isto é, nota dos tascos onde se vende vinho depois das 9 horas da noite. Queremos que as autoridades cheguem ao conhecimento do que por aí vai.

Repetimos: achamos a lei boa de mais para que, em Portugal, a vejamos respeitada.

Em Lisboa, reuniram-se os taberneiros, para protestarem contra estas disposições da lei e pedirem que as tabernas possam fechar às 10 e às 11 horas da noite, respectivamente no inverno ou no verão.

A reunião correu cortada de incidentes hilariantes.

Assim se tratam, em Portugal, as cousas sérias.

PELO ARCIPRESTADO

Para o sacerdote que vive na miséria:

Transporte	382\$50
Dum sacerdote do arceprestado	50\$00
P.º Bonifácio Lamela (2.ª verba)	27\$00
Pároco de S. Fins (2.ª verba)	20\$00

Soma 479\$50

O sacerdote a favor de quem foi aberta esta subscrição principiou a celebrar a santa missa, a 11 do corrente.

Deus pague a quem veio em seu auxilio.

P.º Rios Novais.

Memorandum

INDICAÇÕES ÚTEIS

A próxima quarta-feira, dia do glorioso Patriarca S. José, é dia santo de guarda. E' dever dos católicos absterem-se de obras servis e assistirem ao santo sacrificio da missa.

Impressões a côres
Executam-se, com toda a perfeição, na COMPANHIA EDITORA DO MINHO

A' LA DIABLE

(CRONICAS LIGEIRAS)

Vejo nos jornais, se não com espanto, com justificada curiosidade, que o Carnaval que acaba de expirar morreu com todas as honras, e com um luminoso cortejo de polichinelos, de histriões, de arlequins, pierrots, dominós — tudo o que constitue o estado maior da Folia.

Informam que, muito mais que noutros anos, o Carnaval esturdiou loucamente, furiosamente, em teatros e bailes, já vestido de costumes regionais mais ou menos vistosos, e caros, já *trapesti* de fantasias a qual mais original e atrevida, atirando-se dinheiro ás rebatinhas, ou, como disse um jornal sério, gastando-se rios de dinheiro.

Ora, estas anomalias e que eu não compreendo: toda a gente a lamentar-se, a chorar néias sobre a carestia da vida, subindo hora a hora espantosamente, pavorosamente... e toda a gente a divertir-se, a gastar a larga, como se todos nadassem em mar de rosas.

Eu não quero agora embrenhar-me em investigações mais ou menos eruditas, mais ou menos pedantes, sobre as origens do Carnaval que é, sem contestação alguma, um resquício do paganismo despidorado e infrene, quer o precursor do Carnaval se chamasse Momo ou Baccante, Cibele, Pan ou Saturno.

Contra estas loucuras ingentes e contra estes desmandos sem nome, se insurgiu, desde principio, o Cristianismo, com a austeridade da sua doutrina e das suas máximas, sofrendo os indecorosos espectáculos do paganismo, não só com o seu elevado idealismo, mas até com a cominação de penas severas...

E a propósito, eu sou do tempo em que se lia pela *Missão abreviada* e pelo *Pensai o bem*, onde estava escrito com todas as letras que a pessoa que fosse encontrada de máscara, na cara, e surpreendida pela morte, tinha tirado o passaporte em primeira classe para a região do eterno castigo, onde há o ranger de dentes...

Isto mesmo se pregava dos púlpitos, em linguagem que não deixava dúvidas, e por vozes autorisadas, duma ortodoxia inconcussa.

E' claro que essas vozes terroristas, de jesuitas, talvez não distinguiam entre máscara de papelão, tosca e besuntada de pó do forno, e a máscara de seda, elegante e perfumada, ajustando-se a um rosto macio e formoso...

Hoje—*alteri tempi, alteri pensieri*—parece que esses terroristismos sofreram uma tal ou qual correção, e que não é raro ver-se nos bailes da Assembleia, de máscara na cara, saracoteando-selascivas nos passos da valsa ou da quadrilha certas meninas, de hábitos pietistas e talvez frequentadoras diárias da Divina Meza...

Como tudo tem evoluído, parece que a doutrina, ou os seus intérpretes, evoluíram também, no sentido de facilitar o caminho do céu...

Mas será realmente facilitar ou torná-lo mais inacessível, sob as aparências duma brandura de costumes, que se não compadece com a doutrina de Cristo?

Dicant paduani...

De toda a parte

Têm-se sentido em Lisboa alguns abalos sísmicos, que

dão que *scismar* às pávidas pessoas que a eles assistem, ignorantes destes fenómenos geológicos...

Aos ignorantes e aos sábios, que procuram uma explicação que os satisfaça, fica-lhes sempre alguma dúvida e com um *mas* suspenso nos lábios...

Na América, esses tremores de terra tem causado centenas ou milhares de vítimas.

A Grécia continua oscilante entre a Monarquia e a República.

Entre les deux, moi, coeur balance.

Um dos seus homens públicos, mais notáveis e conhecidos, Venizelos, vai abandonar o país, por não poder moderar o irrequietismo dos seus compatriotas...

Na América do Norte, descobriu-se um grande escândalo sobre negócio de petróleos, em que parecem envolvidas manhas do Governo...

Afinal, lá e cá...

Infirmus.

O sr. Albino Leite, jornalista experimentado e inteligente, deu-me a honra de reparar nama das pequenas notícias — de *toda a parte* — da minha crónica.

O sr. Albino Leite, desta feita, cingiu, querendo encontrar divergências de pensar, quando, afinal, vem a provar estar plenamente de acôrdo comigo.

Vejamós, em síntese.

Eu escrevi que a Igreja pode viver com todas as forjas do governo isto é, que a Igreja, dada uma mudança de forma de governo, numa nação, pode conservar o seu representante diplomático junto desse governo, mantendo o *statu quo* da sua hierarquia — os seus bispos, os seus pastores etc., sem que a isso obste o seu programa mais ou menos avançado.

Quem falou em *reconhecimento* foi o jornal, donde transcrevi a notícia, certamente menos meticoloso e menos ortodoxo do que o *«Barcelense»*.

O sr. Albino Leite reparou e escreveu:

A Igreja não tem que reconhecer governos, e, muito menos, de tal calibre...

Quanto a reconhecer governos, o sr. Albino Leite sabe muito bem que essa prerogativa foi exercida pela Igreja através dos séculos, e que os reis e imperantes só se julgavam, de facto, na posse das suas corôas e na fruição dos seus territórios, depois de terem recebido a investidura pontifícia.

Foi assim na Idade Média, e muito tempo depois.

Os nossos primeiros reis reconheceram de bom grado a suzerania da Igreja, e satisfiziam com escrupulosa pontualidade a espécie de foro que voluntariamente se impunham, querendo assim demonstrar a sua submissão, e filial afecto à Santa Sé.

A catedral de Reims, monumento de soberba arquitectura, que o bóxe reduziu a um montão de escombros, foi testemunha de solenissimas cerimónias litúrgicas, na coroação de reis gaulêses que punham, nos seus baldes, e signos bélicos, o lema glorioso *gista Dei per francos* — confessando assim a sua fé em Deus, e a sua inabalável submissão e obediência à Igreja.

Era nesses tempos de *menos vasta cultura*, que a Igreja reconhecia governos, com aprazimento destes, e dos povos que eles administravam...

Não acha, sr. Albino Leite?

Mas, pelos modos, o distinto jornalista não quiz fosse reparo à minha crónica; S. ex.^a obedeceu, apenas, a um fenómeno de *interspecção*, falando para dentro, supondo assim responder a doutrinas do Centro Católico, que

lie andam a baralhar o cérebro, de ordinário, bem equilibrado.

Ou *daunedota* do dr. Trindade Coelho?

Quanto à distinção meramente empírica, feita pelo sr. Albino Leite, entre Igreja e Vaticano, parece-me assunto subtil e transcendente de mais, para ser tratado no roda-pé duma crónica ligeira...

A Igreja, organizada com secretaria de Estado, com os seus dignitários, as suas congregações, os seus chancelários, os seus promotores, os seus juizes, amanuenses, e empregados menores, é o Vaticano.

Statu mutandis, a República Portuguesa, com os seus ministros, os seus chefes de gabinete, as suas secretarias, e direcções gerais, sob a autoridade e assinatura do sr. Presidente, é o Terreiro do Paço.

Evidentemente que não são entidades nem organismos diferentes.

O que o Vaticano resolve é a Igreja que o resolve e sanciona.

Suprima o sr. Albino Leite a Igreja, e terá suprimido, *ipso facto*, o Vaticano, que é a expressão burocrática da Igreja.

Estamos de acôrdo?

Infirmus.

Pela Santa Casa

Pediú-nos o sr. Conde de Vilas Boas a publicação da declaração que em outro lugar inserimos.

S. ex.^a que é alguém na nossa terra, que não é um ocioso mas antes um trabalhador que se não cança, que não sucumbe nunca, nem sabe abandonar por desânimo e muito menos por comodidade o posto que lhe deem ao serviço de Barcelos, faz nessa sua declaração afirmação do seu carácter — a nobilissima independência do seu proceder.

E' um homem que se ergue à vista de todos, que se patenteia superior às contendas mesquinhas e que não sabe dar ás palavras significado diferente daquele que elas encerram.

Ao ler a sua declaração, sentimos e lealmente o dizemos, que o capricho político que representa a demissão, não pedida, mas imposta à Comissão a quem estava entregue a administração da Misericórdia e a que presidia o sr. Conde de Vilas Boas, veio trazer ás mais prestimosas corporações ou colectividades locais, a privação do concurso e cooperação muito dedicada, que a elas prestava o ilustre fidalgo.

O capricho político veio tirar a acção intelligente, patriótica e barcelense, que o sr. conde de Vilas Boas imprimia ao Sindicato Agrícola, prestantissima associação de lavradores que, pela actividade e zelo do seu ilustre presidente, vinha progredindo à vista dos olhos e que de tanto já serve à lavoura; e o incansável zelo que s. ex.^a dedicava á Cooperativa de Barcelos, outra obra local de alto e compreensível valor; o entusiasmo com que, como seu presidente, vinha cuidando da Associação Commercial, uma força que havia de entrar como um valor a respeitar no concerto dos elementos vitais da nossa terra; o elevado espirito regional que estava presidindo á organização das festas das Cruzes do corrente ano, a cuja comissão s. ex.^a presidia e que, nessa qualidade, vinha trabalhando pela realização da festa dos lavradores, a sempre encantadora Parada Agrícola, afirmação do engenho e arte da gente do campo e mstruário vivo da industria regional; e quanto perdem os sem meios para uma alimentação bastante ás energias a dispender no trabalho, sendo certo, como é, que s. ex.^a, como presidente da Associação Commercial, vinha empregando muitas das suas atenções na criação de uma Cosinha Económica,

com o fim de ser oferecida alimentação barata aos operários e alargar mais a grande obra local que tem o nome de Sopa dos Pobres...

Revejam-se neste quadro eloquente os que deram causa a considerar-se o sr. conde de Vilas Boas moralmente obrigado a afastar-se sistematicamente de todas e quaisquer instituições locais, sejam de que natureza forem...

A simples enumeração dos cargos que o sr. conde de Vilas Boas muito voluntariamente vinha exercendo nas colectividades e instituições mais uteis a Barcelos, mostra como s. ex.^a é alguém e como sabe exercer, na mais bela compreensão do dever civico, a função do patriotismo.

Entristece-nos e muito sentimos a resolução tomada por s. ex.^a, que não queremos discutir nem apreciar, que apenas respeitamos — pelo muito que ela diz e afirma.

Sobre o caso, o último caso da Misericórdia, que dizer? E' mais um sintoma que entristece e de que quasi todos falam com um encolher de ombros.

Persiste-se no velho erro de contar a administração da Santa Casa como um valor de activo politico, quando ela é, deve ser e foi sempre, um valor activo no exercicio da Caridade...

Aqui temos já dito o bastante para se conhecer das nossas disposições e da nossa posição em frente da administração da Misericórdia.

Não somos por gregos nem por troianos: Somos pela Misericórdia: E' um dever de patriotismo administrala. E' um dever cristão servi-la. E' a mais bella das obras de caridade, a mais viçosa flor do cristianismo. Quem vai para lá, outra coisa não tem direito a pensar da grande obra que em si consubstancia o amor de Deus pelos que sofrem, a caridade feita abrigo dos que padecem, a luz da fé a espraia-se pelo caminho derradeiro da vida que falece, o bálsamo do Bem a tornar menos duros os sofrimentos...

Se o objectivo estivesse no porfir em melhor servir e ajudar a missão a que se propõem aquellas Casas, — bendita seria a contenda que em volta da nossa Misericórdia se tem feito. Mas... Deus sabe porque não se dá satisfação ao que desejam todos os homens de boa-fé e de animo superior ás paixões...

Fial lux...

Procissão de Passos

E' no próximo domingo, conforme por vezes noticiamos, que se efectuará nesta vila a magestosa procissão de Passos, que já há bastantes anos se não realisava.

No próximo sábado, pelas 7 horas da tarde, será a rica imagem do Senhor dos Passos conduzida processionalmente, desde o templo do Bom Jesus da Cruz até à Colegiada.

No domingo, logo desde manhã, estará a devota imagem em exposição.

Pelas 3 horas da tarde, haverá o sermão do *Prelório*, pelo distinto orador que nos tem deliciado com as suas substanciosas conferências, naquella igreja, desde segunda-feira.

Em seguida, sairá a imponente procissão, que percorrerá o itinerário do estilo.

Ao recolher, fará o sermão do *Calvário* o ilustre orador que está encarregado dos sermões quaresmais no templo do Bom Jesus da Cruz.

S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz não pode incorporar-se na procissão, por andar em visita pastoral no arceprelado de Guimarães,

Os Hospitais

No jornal de Lisboa «A Época», lemos uma interessante entrevista de S. C. com o sr. dr. Alberto Feio, provedor do Hospital de Braga. Não podemos nem devemos deixar de transcrever os seguintes períodos, flagrantes de verdade e, para nós, barcelenses, de toda a actualidade:

«Uma pergunta: Falou V. Ex.^a em ordens religiosas... Que pensa do problema religioso nas Misericórdias?»

— Penso que afastar a Religião das Misericórdias é mata-las.

Instituições fundamentalmente cristãs, tirar-lhes a Religião é arranca-las à sua base natural e tornar-lhes a vida impossível.

— Mas houve quem...

— Sim. O hospital de Braga sentiu durante algum tempo as consequências da fobia religiosa de certos politicos que... fizeram estancar a generosidade dos catolicos.

— Exactamente. Em volta da Misericórdia creou-se uma atmosfera de desconfiança...

— Mas hoje...

— Creio estar essa confiança restabelecida. A prova é que os catolicos continuam manifestando a sua boa vontade para com o Hospital. As imagens dos santos, que tinham sido retiradas, lá estão no seu lugar.

A assistência espiritual que havia sido proibida, continua a ser ministrada. E' uma estupidez imaginar que uma instituição que se deve à caridade católica, há-de sustentar-se, servindo de instrumento eleitoral de politicos ou de meio para insulto à crença da maioria dos portugueses.

— Mas o sectarismo há-de tentar a reconquista das suas posições...

— E' possível. Mas não vingará os seus planos. Braga quer que o Hospital seja uma Casa de caridade e não um club politico, onde se arvore o estandarte «sem Deus nem Religião».

E' assim mesmo.

Pelo que se lê, Braga esforça-se por salvar o seu Hospital.

Para certos politicos da nossa terra, os interesses do Hospital são pouca coisa perante os interesses da politica de regedores.

Z.

Pelo Hospital

Nova comissão

No último sábado, tomou posse nova comissão, presidida pelo sr. dr. Teotónio Fonseca.

A posse foi revestida dum singular aparato bélico: vedetas da Guarda Republicana, em vários pontos, todas as forças militares de prevenção e o sr. Major Barbeitos Pinto a assistir a ela, na qualidade de comandante militar.

Para quê tudo isto?

Nesta simples noticia, nada mais acrescentamos porque, em outros lugares do nosso jornal, considerações de outra ordem, de ordem moral, vão feitas.

Sentimos apenas que tudo vá encaminhado em ordem a descanalizar da casa dos pobres a caridade daqueles a quem a fortuna bafejou.

Será tempo ainda de cuidar a sério, alheada e afastadas as pestilências da politica, duma eleição?

Por hoje, tão funda é a máguia, que nos não manifestamos. Mas temos vontade de voltar ao assunto.

COOPERATIVA BARCELENSE

Em assembleia geral ordinária, reüniti, no dia 6, a Cooperativa Barcelense, sob a presidência do rev. Rios Novais, Arcipreste, secretariado pelo tenente-coronel Vila-Chã Leite e pelo rev. Leituga.

Usou da palavra o sr. conde de Vilas-Boas, depois de lido o bem elaborado relatório e as contas, com o parecer do Conselho Fiscal.

Manifestou o seu desânimo, por notar que nem todos os sócios auxiliam, como devem, os negócios da Cooperativa, para que a sua prosperidade de cada vez mais se acentue e produziu um caloroso incitamento para, dentro em breve, vermos iniciados os trabalhos da sua sede social, de cuja planta generosamente se incumbiu o hábil architecto sr. Marques da Silva.

Propoz um voto de louvor ao gerente Manoel Cardoso de Albuquerque, que foi aprovado com entusiasmo.

As contas acusam um lucro líquido de 219\$31, que a Assembleia resolveu passasse a fundo de reserva, bem como todos os lucros líquidos que haja de haver até 1926.

Foi aprovado o parecer do Conselho Fiscal, que é do seguinte teor:

Verificadas as contas e livros da Cooperativa no ano de 1923, o Conselho Fiscal, nos termos da lei e do Estatuto, é de parecer: 1.º—Que sejam aprovados o Relatório e Contas da gerência em 1923; 2.º—Que seja dado um voto de agradecimento à ex.ª Direcção do Banco de Barcelos, conforme propõe a Direcção; 3.º—Que seja dado ao sr. Baltazar Ferraz o voto de agradecimento e louvor proposto pela Direcção; 4.º—Que sejam distribuídas as gratificações propostas para o pessoal; 5.º—Que a Assembleia geral sancione os actos da Direcção em 1923 e lhe dê um voto de agradecimento pela forma como administrou os interesses que lhe estão confiados.

O sr. Presidente fez um fervoroso incitamento aos sócios, corroborando o relatório da Direcção.

O rev. Adelino Miranda propoz que a Direcção escrevesse a várias pessoas, pedindo a inscrição de novos sócios.

O sr. Vila-Chã Leite pronunciou-se por que todos procurassem aumentar, ao menos duplicar, o capital, comprando novas acções.

O rev. Adelino Miranda propoz que, no voto de louvor concedido ao sr. Baltazar Ferraz, ficasse manifestado o agradecimento pela sua delicadeza e afabilidade de trato.

O rev. Aires Neiva propoz que a Direcção empregasse esforços para a transferência do dinheiro dos accionistas de Barcelos, que são sócios na Cooperativa de Braga.

Tôdas as propostas foram aprovadas.

E' preciso que todos os sócios tomem interesse pela sua presente associação, que dá honra a Barcelos e pode prestar os mais altos benefícios.

SINDICATO AGRICOLA

Reüniti a sua assembleia geral ordinária, no dia 6 de março, sob a presidência do rev. Rios Novais, por não comparecer membro nenhum da assembleia geral.

Pelo sr. Conde de Vilas-Boas, foi lido relatório e contas, que foram aprovadas. S. ex.ª deu conta do estado próspero do Sindicato, apesar de, a trabalhar, se encontrar só, com o sr. Manoel Cardoso. Fala com orgulho da medalha que o Sindicato alcançou na exposição do Rio de Janeiro e diz que se prepara para ir ao próximo Congresso de Braga. Sobre o meio de transporte,

um grande estôrvo para o grande desenvolvimento do Sindicato, por, em pleno século XX, ainda ser mais fácil, mais rápido e mais barato o transporte de mercadorias em carros de bois, diz que pensa na aquisição de um camion, para êsses transportes, tanto do Sindicato como da Cooperativa.

As suas palavras patrióticas, quentes de regionalismo, animaram muito a assembleia.

Procedeu-se em seguida á eleição, sendo reconduzida a Assembleia geral, Direcção e Conselho Fiscal, assim constituídas:

Assembleia geral—Presidente, dr. Vieira Ramos; vice-presidente, visconde da Fervença; secretários, dr. Teotónio Fonseca e Albino Leite.

Direcção — Presidente, conde Vilas-Boas; secretário, tenente-coronel Vila-Chã Leite; tesoureiro, Manoel Cardoso de Albuquerque; vice-presidente, Manoel Joaquim de Sousa; vice-secretário, Augusto Ferreira; vice-tesoureiro, Sebastião Brito.

Conselho Fiscal — presidente, dr. José Matos Graça; vogais, João Cruz e Henrique Neves. Substitutos—vice-presidente, P.º Rios Novais; vogais, dr. Lima Torres e Manoel Gomes Moreira.

Ecoss e Noticias

Operação

Na última segunda-feira, foi operada, no Hospital da Lapa, Pôrto, a sr.ª D. Henriqueta Azevedo. Congratulamo-nos com o seu resultado, que foi muito satisfatório.

Donativos

O nosso patricio Francisco da Silva Costa, residente no Brazil, enviou 100\$00 para as despesas com a procissão de Passos.

Também o nosso patricio Amadeu Abel Lopes, no Brazil também residente, enviou 30\$00 para os Bombeiros de Barcelinhos.

Bodas de prata

Esteve ontem em festa a Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, para comemorar as bodas de prata (25.ª anniversário) da entrada para seu comandante, do muito prestigioso de o nosso amigo sr. Manoel Pereira Esteves.

Na sede do edificio social, houve uma ceia, que decorreu com satisfação e entusiasmo.

As nossas felicitações a s. ex.ª

A nossa carteira

Foram ao Pôrto a sr.ª D. Maria da Conceição Manso e o sr. Francisco José de Sousa.

Retiraram para Soutelo—Vieira do Minho, as sr.ªs D. Maria e D. Matilde Rodrigues Leite, que aqui passaram uns dias com seu irmão e sobrinho, os nossos presados amigos Albino e Armando Leite.

Passou o Carnaval no Pôrto o sr. dr. Ferreira Pedras e ex.ª esposa.

Vindo de Timor, encontra-se nesta vila o alferes José Olimpio Barreiros de Oliveira, irmão do nosso amigo Hilário Cândido Barreiros, muito digno Ajudante do Notário Matos Lopes de Almeida.

Passou bastante incomodada a sr.ª D. Elvira Matos, prendada filha do nosso distinto amigo dr. Augusto Matos, illustre Advogado e Notário.

Passou nesta vila as férias do Entrudo o inteligente aluno da faculdade de Matemática (Coimbra) sr. Leonel Monteiro Esteves.

Nesta vila, de passagem para Viadosos, onde prégou na solenidade das Quarenta Horas, abraçamos o rev. Francisco Cubelo Soares, zeloso Pároco das Marinhas, Esposende.

Vimos aqui o rev. Cândido Eiras, de Curvos, professor de Geografia no Seminário de Braga.

—Seguiu ontem para Telões, Vila Pouca de Aguiar, em serviços apostólicos — prestar colaboração numa novena de prégões—o rev. João de Lima Torres.

—A completar a sua cura, está no Porto, em uma casa de saúde, o nosso distinto amigo dr. Vieira Ramos. Que s. ex.ª volte muito em breve ao convívio da sua família e dos seus amigos e aos seus valiosos trabalhos de advocacia, são os nossos votos, sinceros e ardentes.

Pela Instrução

Dos 50 contos distribuídos às Inspeções das Escolas de Ensino Primário Geral e Infantil fo'am destinados 800\$00 à Inspeção de Barcelos.

Sopa dos pobres

(donativos recebidos)

De nma anónima, por intermédio da ex.ª sr.ª D. Ermelinda Aviz, 100\$00; de um anónimo, em sufrágio de duas pessoas de família, 100\$00.

Gêneros:

Brito & C.ª, 5 litros de azette; uma anónima, 1 rasa de milho; da sr.ª D. Ludovina Gonçalves, 2 boroas de pão; da sr.ª D. Violante Cardoso, 1 boroa de pão; da sr.ª D. Arminda Cibrão, vinho para os pobres.

O concelho de relance

Goiós 2.

Com a prendada menina—Laura de Jesus Alves de Oliveira, realisoou-se, a 15 de fevereiro, o enlace matrimonial do nosso bom amigo sr. Januário da Silva Ferreira, proprietário e capitalista desta fréguesia. A cerimónia religiosa (a recepção do sacramento) verificou-se em Chorente, naturalidade da noiva, assistindo a esta festa íntima apenas pessoas de família.

Desejamos aos noivos um futuro cheio de felicidades.

Vila-Boa, 9.

Foi baptisado um filho de João Trilho, jardineiro municipal, recebendo o nome de João. Foram padrinhos João de Sousa Caravana, zelador municipal e Deolinda da Silva.

Para assistirem á procissão de Passos, foram hoje a Cambeszes, com derrota por S. Romão de Fonte Coberta, os snrs. Manoel Dias Fernandes, illustre professor da Escola Primária Superior dessa vila e Francisco José Ferreira. Acompanhou-os o sr. José Pereira da Silva, de Abade de Neiva.

Em tôdas as quartas-feiras de Quaresma, há clamor e via-sacra.

Vimos aqui, acompanhado de s. ex.ª esposa e filhos, o sr. António José da Silva, honrado negociante do Pôrto.

Abade de Neiva, 11.

Tendo obtido algumas melhoras, retirou desta fréguesia o sr. Carlos Vinagre. Seguiu para a Guarda, para completar a sua cura. Acompanhou-o o seu médico assistente, dr. Francisco Rodrigues Torres e seu pai.

Desejamos-lhe rápidas melhoras. Teve lugar, no último domingo, a hora mensal de adoração eucarística, com exposição e prática.

Os estabelecimentos de merceria e vinhos, situados na Estrada, fecharam durante essa hora. Honra lhes seja.

A concorrência, neste mês, foi consoladora.

Necessidades, 9.

Veio a esta fréguesia o sr. José de Barros, duma importante casa comercial de Lisboa.

Para sufragar a alma do saído Tibúrcio Lopes dos Santos, deixou 50\$00, para serem distribuídos pelos pobres.

Bem haja por tal rasgo de bemfazer.

Mercantil de Barcelos, L.ª

Avenida -- Barcelos

TABELA DE PREÇOS

Arroz Burma	2\$40	kilo
Assucar extra	5\$70	»
» branco	5\$50	»
» cristal	5\$40	»
» amarelo claro	4\$70	»
Sabão 1.ª	4\$80	»
» africano	4\$20	»
Farinha milho branco	1\$40	»
Azeite	5\$20	litro

DEPOSITO DE FARINHAS E SEMEAS

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

Soc. An. de Resp. Limitada Assembleia geral Ordinária

A assembleia geral para discutir e votar o relatório e contas e o parecer do Conselho Fiscal, reúne no dia 29 do corrente, ás 16 horas, no edificio da sociedade.

Barcelos, 11 de Março de 1924.

O Presidente:

José Gomes de Matos Graça.

COOPERATIVA DE BARCELOS

Assembleia geral extraordinária

A pedido da Direcção desta Cooperativa e de conformidade com o disposto no art.º 15 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral extraordinária dos sócios para o dia 27 do corrente, pelas 14 horas, na sala das sessões da Ex.ª Câmara Municipal, afim de se deliberar sobre o pedido de demissão dos corpos gerentes e, ou proceder á eleição de novos corpos, ou resolver a liquidação da Cooperativa.

Caso nesse dia não compareça a maioria dos sócios com voto, ficará a Assembleia Geral convocada, segundo o que dispõe o § 2.º Art.º 16, para o dia 3 de abril e á mesma hora.

Barcelos, 12 de março de 1924.

Presidente da Assembleia geral.

P.º José Francisco Rios Novais.

A'SSENHORAS

Chapeus de senhora e menina, executa e modifica com a máxima perfeição e rapidez a preços módicos

Maria A. M. Matos Ferreira R. Alcades de Faria BARCELINHOS

CONVITE

Em cumprimento de um legado, a comissão administradora do Recolhimento do Menino Deus manda celebrar, no próximo dia 18, pelas 10 horas, uma missa sufragando a alma da falecida senhora D. Maria Teresa das Dóres Pais de Vilas-Boas.

Por isso, convida as pessoas das relações da saúdosa extinta e da illustre família enlutada a assistirem ao piedoso acto.

O Presidente,

Miguel Fonseca.

PROCISSÃO DE PASSOS Convite

A mesa da Irmandade do Bom Jesus da Cruz, desta vila, convida todos os confrades a comparecerem no Templo, no próximo dia 15 do corrente, ás 6 e meia horas da tarde para, revestidos com a sua opa, tomarem parte na procissão do Senhor dos Passos para a Colegiada desta mesma vila, bem como os convida para comparecerem no domingo, 16, ás 4 horas da tarde, na Colegiada para se incorporarem na magestosa procissão dos Passos, que áquella hora sairá daquella Templo.

Barcelos, 7 de Março de 1924.

O Provedor,

Matos Graça.

CARTEIRA

Perdeu-se desde o Hotel Elvira até Santa Maria de Abade (Lugar da Igreja).

Em virtude de ter documentos que fazem falta, roga-se á pessoa que a achou o favor de ficar com o dinheiro que ella contém e lançá-la ao correio, dirigida á «Mercantil Barcelense», á Avenida da Estação.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papéis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17--BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mecanaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

== BARCELOS ==

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & C.^a

Barcelos

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia -- Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,